

IMPORTÂNCIA DA PESQUISA-AÇÃO COM SUPORTE DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS NO SERVIÇO PÚBLICO DE ATER

Autora: Maria Irenilda de Sousa Dias¹

Entidade Filiada a FASER: Sindicato dos Empregados da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – SEATER

Grupo: I – A ATER e a Pesquisa Agrícola Pública Governamental como Políticas de Estado e os Desafios para Erradicar a Pobreza e Reduzir as Desigualdades Sociais no Campo.

Tese: A FAZER defende os sistemas oficiais de Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária enquanto instituição, de natureza diversificada, integrada, atuando com metodologias participativas, no estímulo às agriculturas sustentáveis, com recursos orçamentários suficientes para a constante ampliação de sua área de atuação, com planos de carreira estimulantes aos profissionais da ATER oficial.

Introdução

Procuramos apresentar neste espaço uma experiência de ATER onde nos servimos da pesquisa-ação, com o suporte das metodologias participativas, para intervir na realidade local em uma comunidade de extrativistas e pescadores artesanais na bacia hidrográfica do rio Madeira, no município de Porto Velho, Estado de Rondônia (Amazônia Brasileira).

Objetivo

O presente trabalho tem por objetivo evidenciar a importância do serviço público de ATER aliado à pesquisa-ação e com suporte das metodologias participativas, como instrumento de promoção da sustentabilidade nas diversas dimensões do desenvolvimento rural.

Relato

¹ Dias, Maria Irenilda de Sousa: Cooperóloga; Mestre em História, Direitos Humanos, Território e Cultura no Brasil e América Latina; Doutora em Administração, com ênfase em Gestão de Cooperativas Agropecuárias; Extensionista Rural da EMATER – RO.

Em parceria com a Universidade e participação das organizações de base comunitária, a saber: Cooperativa de Pescadores, Aquicultores, Agricultores e Extrativistas da Resex Cuniã (COOPCUNIÃ) e Associação dos Moradores Extrativistas do Lago do Cuniã (ASMOCUN) foi desenvolvida uma experiência de pesquisa-ação que rompeu com o modelo convencional de gestão na cooperativa local, realizou a inserção dos jovens nos trabalhos da cooperativa, promoveu a ampliação da renda familiar e está contribuindo para garantia da sucessão familiar na comunidade.

Desenvolvimento

O cooperativismo agrícola em Rondônia se constitui num instrumento de inclusão socioeconômica e política para a Agricultura Familiar e envolve os diversos estratos do campesinato, como: pescadores artesanais, extrativistas florestais (não madeireiros), agricultores ribeirinhos, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária.

Ficou evidente na pesquisa que a Agricultura Familiar é um seguimento estratégico para a soberania nacional, considerando-se os aspectos de segurança alimentar e nutricional e, de maneira especial, as questões relacionadas ao abastecimento interno de alimentos, além da potencial produção de matéria-prima para a indústria de transformação.

Também é evidente a importância do serviço público de assistência técnica e extensão rural na preparação das comunidades agrícolas para a gestão de seus empreendimentos, com o suporte de metodologias apropriadas para a elaboração coletiva dos planos de desenvolvimento local e aporte técnico que apoie o planejamento e as tomadas de decisão sobre as atividades produtivas na Unidade Produtiva Familiar e nas organizações de produção coletiva.

A pesquisa-ação mostrou como o uso de metodologias participativas num processo de intervenção permitiu o desenvolvimento de um modelo de gestão capaz de qualificar o processo decisório nas sociedades cooperativas da Agricultura Familiar pelo envolvimento das famílias na gestão da cooperativa local, com ampliação da participação comunitária e inclusão de mulheres e de jovens, na perspectiva da sucessão familiar.

O estudo trouxe ressalvas ao modelo convencional de gestão, fundamentado na democracia representativa, e apontou a democracia participativa como princípio para qualificação da gestão nas cooperativas da Agricultura Familiar.

Embora tenha se concentrado na vivência das cooperativas agrícolas em Rondônia, o estudo aborda uma problemática que afeta as cooperativas da Agricultura Familiar nas diversas regiões do país, pondo em cheque a matriz convencional de gestão adotada por essas organizações, cujo processo decisório tem se apoiado em deliberações unilaterais, efetivadas pelos titulares das unidades produtivas, em detrimento da participação familiar, cuja força de trabalho tem sido responsável por todo o processo produtivo que abastece as cooperativas da categoria.

Evidenciando a importância social e econômica da Agricultura Familiar, bem como das cooperativas dessa categoria enquanto instrumento de suporte para sua produção, o processo de pesquisa-ação desenvolveu, com base nos fundamentos da democracia participativa, um modelo de gestão focado na participação familiar, com ampliação do envolvimento comunitário.

Assim, buscou envolver no processo decisório dessas cooperativas as pessoas já envolvidas no processo produtivo, ampliando a governança dos familiares sobre as decisões que afetam sua atividade econômica e fortalecendo com isso as condições de permanência dos jovens na atividade agrícola, como condicionante para a sucessão familiar.

Discussão dos resultados

Como resultado da atuação participativa com a comunidade destacamos, em especial, o envolvimento de 100% das famílias de agricultores-pescadores-extrativistas, decorrendo daí o crescimento social da cooperativa na ordem de 142% no período analisado (2.011 a 2.016).

Com a ampliação do envolvimento comunitário foi possível ampliar também a produção da cooperativa (carne e peles de jacarés em manejo), passando de 1,7 tonelada de carne em 04 cortes comerciais no ano de 2.011 para 5,0 toneladas de carne em 06 cortes comerciais na safra 2.015/16, apresentando um crescimento da ordem de 194.11% no processamento da produção durante o período.

Com o aumento da produção a cooperativa ampliou seu faturamento na comercialização de carne e peles, apresentando um crescimento econômico da ordem de 368.89% no período.

A ampliação do envolvimento comunitário propiciou a inclusão socioeconômica dos jovens, os quais passaram a representar 39.7% do total de sócios na cooperativa, tornando-se também estes responsáveis pelo incremento da renda familiar na comunidade.

Após a ampliação do envolvimento comunitário e com a inserção dos jovens na cooperativa verificou-se um aumento da renda familiar na ordem de 119.52% no período investigado, sendo que na época do abate de jacarés há um incremento de renda em torno de 1,5 salários mínimos (SM) por membro familiar envolvido.

Renda Familiar em Salário Mínimo (SM)			
2.001 (antes da instalação da cooperativa)			
Até 01 SM	De 01 a 03 SM	De 03 a 05 SM	Mais de 05 SM
97.91% famílias	2.08% famílias	0.0% famílias	0.0% famílias
2.011 (após a 1ª safra da cooperativa)			
Até 01 SM	De 01 a 03 SM	De 03 a 05 SM	Mais de 05 SM
77.08% famílias	20.83% famílias	2.08% famílias	0.0% famílias
2.016 (5º ano de funcionamento da cooperativa)			
Até 01 SM	De 01 a 03 SM	De 03 a 05 SM	Mais de 05 SM
45.83% famílias	47.91% famílias	6.25% famílias	0.0% famílias

A ampliação da renda familiar comunitária na ordem de 119.52%, ocorrida concomitantemente com a ampliação da inclusão social na ordem de 142% no período investigado, se constitui num indicativo de que o modelo de gestão adotado também viabilizou a distribuição de renda na comunidade.

Conclusão - A partir dos indicativos apresentados concluímos que os fatores de inclusão aportados pela pesquisa-ação, com o suporte das metodologias participativas, não se limitam às dimensões social e econômica, mas alcançam também a dimensão política, posto que uma vez envolvidas nas atividades da cooperativa local as famílias passam a construir participativamente opiniões que são levadas a outras instâncias de participação social e política, a exemplo dos espaços de construção das políticas públicas de interesse comunitário onde a cooperativa toma acento.

Nessa premissa, propomos a instalação de espaços de pesquisa, com o devido aporte das metodologias participativas, no âmbito de todas as entidades oficiais de ATER, ressaltando-se a utilização de extensionistas com maior tempo efetivo de atuação no serviço de ATER.

Bibliografia

1. DEMO, P. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1.981;
2. Estatísticas do Meio Rural 2010-2011. 4ª ed. São Paulo: DIEESE; NEAD; MDA, 2.011. 292 pp. ISBN 978-85-60548-84-2 (MDA);
3. FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2.011;
4. GEILFUS, F. *80 Herramientas para el Desarrollo Participativo: Diagnóstico, Planificación, Monitoreo, Evaluación*. San José: IICA, 2.002 (reimpresión: 2.009);
5. GRISA, C; SCHNEIDER, S. Três gerações de políticas públicas para a Agricultura Familiar e formas de interação entre sociedade e estado no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*. V. 52, supl.1. Piracicaba: 2.015;
6. SHANIN, Teodor. *Naturaleza y Lógica de la Economía Campesina*. Barcelona: Editorial Anagrama, 1.976.

Fotos:



Figura 1/2 - Oficinas de Diagnóstico e Planejamento Participativo



Figura 3/4/5 - Plenária/socialização de resultados